



Posicionamento sobre a definição da data de julgamento do caso Mãe Bernadete

A CONAQ acolhe com seriedade a decisão do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) de fixar para os dias 24 e 25 de fevereiro de 2026 o julgamento dos réus acusados do assassinato de Mãe Bernadete Pacífico, liderança quilombola, ialorixá, defensora de direitos humanos e referência nacional na luta pela defesa dos territórios tradicionais.

O agendamento representa uma resposta tardia, mas fundamental à mobilização das comunidades quilombolas, de organizações parceiras e da sociedade civil que, há mais de dois anos, exigem justiça para a brutal execução da líder do Quilombo Pitanga dos Palmares. O julgamento não é apenas um rito jurídico: é uma oportunidade histórica para que o Estado brasileiro demonstre compromisso real com a proteção da vida quilombola, com a responsabilização plena dos envolvidos e com o enfrentamento à impunidade que há décadas atinge lideranças negras e comunidades tradicionais.

Reiteramos que a busca por justiça inclui não apenas o esclarecimento total do crime e a responsabilização dos executores e possíveis mandantes, mas também o reconhecimento da dor e da luta enfrentada pela família da ialorixá, seu filho, netos e parentes que, desde 2023, convivem com a ausência, com o trauma da violência e com a lentidão das respostas institucionais. A justiça que reivindicamos é também para eles, que seguem sustentando sua memória e preservando seu legado, apesar das ameaças e do contínuo risco que afeta defensores de direitos humanos no Brasil.

Sua memória representa a resistência de todo um povo e a luta por dignidade, segurança e liberdade. Ao longo de sua trajetória, dedicou-se incansavelmente à defesa dos territórios quilombolas, à denúncia de violações, à construção de políticas públicas e à afirmação da ancestralidade. Por isso, sua execução não atingiu apenas uma liderança, mas feriu toda uma coletividade historicamente marcada pelo racismo estrutural, pela violência de mando e pela insegurança fundiária.

A CONAQ seguirá atenta a todas as etapas do julgamento, mobilizada para garantir que este processo seja um passo decisivo para romper com o ciclo de impunidade que marca a violência contra lideranças quilombolas. Lutaremos para que a justiça seja feita para Mãe Bernadete, para sua família e para todas as comunidades que vivem sob ameaça por defender o direito de existir.

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ)

Brasília, 10 de dezembro de 2025